

O protagonismo da enfermagem no cuidado ao idoso em tempos de Covid-19

The protagonism of nursing in the care of the elderly in times of Covid-19

DOI:10.34117/bjdv7n8-292

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 12/08/2021

Mirella Maria Alves Barbosa

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
Av. Monsenhor Frota, 609 - Centro, 63430-000, Icó - CE
mirellamaria102@gmail.com

Rafael Bezerra Duarte

Especialista em Enfermagem do Trabalho, Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
Av. Monsenhor Frota, 609 - Centro, 63430-000, Icó - CE
Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903
rafaelduarte@univs.edu.br

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento

Mestra em Antropologia, Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903
profa.cidianna.melo@gmail.com

Jayla Bezerra Costa

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
Av. Monsenhor Frota, 609 - Centro, 63430-000, Icó - CE
jaylabcosta@gmail.com

Layane Ribeiro Lima

Especialista em Urgência e Emergência, Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
Av. Monsenhor Frota, 609 - Centro, 63430-000, Icó - CE
layanelima@univs.edu.br

Kerma Márcia de Freitas

Mestra em Saúde Coletiva, Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
Av. Monsenhor Frota, 609 - Centro, 63430-000, Icó - CE
kermamarcia@gmail.com

Carla Barbosa Brandão

Mestra em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, 60714-903, Fortaleza - CE
carla.barbosa@aluno.uece.br

Maria Rocineide Ferreira da Silva

Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, 60714-903, Fortaleza - CE
rocineide.ferreira@uece.br

RESUMO

Diante da pandemia da Covid-19, a população idosa ganhou destaque, uma vez que, fazem parte do grupo de risco e, por estarem mais vulneráveis para contrair o coronavírus, tendo em vista as mudanças decorrentes da senescência ou senilidade. Além disso, é importante destacar o papel que os profissionais de saúde têm no enfrentamento da pandemia de Covid-19, especialmente, os enfermeiros, pois tem se destacado pelo seu trabalho, atuando na linha de frente, na busca de proporcionar cuidados/assistência de saúde a população em geral e, principalmente, a saúde dos idosos. Diante disso, o presente estudo objetivou, analisar as produções científicas acerca do protagonismo da enfermagem frente ao cuidado ao idoso em tempos de Covid-19. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, compreendendo estudos nacionais publicados entre 2020 e 2021, no portal da Biblioteca Virtual de Saúde e na plataforma do Google Acadêmico. O levantamento dos artigos se deu no mês de maio de 2021, através do cruzamento de descritores e uso do operador booleano: “Enfermagem” and “Idoso” and “Covid-19”. Diante dos resultados encontrados, foi possível identificar que, o profissional enfermeiro tem sido protagonista do cuidado, mesmo diante dos obstáculos impostos pela pandemia da Covid-19. Estes profissionais tem feito de tudo para realizar uma assistência holística e humanizada. Além disso, pode-se evidenciar que, os profissionais de enfermagem têm promovido junto aos idosos neste período a promoção e prevenção da saúde, vigilância, cuidado e atenção especializada em todos os âmbitos, inclusive promover o tratamento e reabilitação em casos mais complexos

Palavras-chave: Covid-19, Enfermagem, Idoso.

ABSTRACT

In view of the Covid-19 pandemic, the elderly population was highlighted, as they are part of the risk group and, because they are more vulnerable to contracting the coronavirus, in view of the changes resulting from senescence or senility. In addition, it is important to highlight the role that health professionals have in confronting the Covid-19 pandemic, especially nurses, as they have stood out for their work, working on the front line, in the search to provide care/assistance for the population in general and, mainly, the health of the elderly. Therefore, this study aimed to analyze the scientific production about the role of nursing in elderly care in Covid-19. This is an Integrative Literature Review, comprising national studies published between 2020 and 2021, on the Virtual Health Library portal and on the Academic Google platform. The survey of articles took place in May 2021, by crossing descriptors and using the Boolean operator: “Nursing” and “Elderly” and “Covid-19”. Given the results found, it was possible to identify that the professional nurse has been the protagonist of care, despite the obstacles imposed by the Covid-19 pandemic. These professionals have done everything to provide holistic and humanized assistance. In addition, it can be seen that nursing professionals have promoted health promotion and prevention, surveillance, care and specialized attention in all areas with the elderly during this period, including promoting treatment and rehabilitation in more complex cases.

Keywords: Covid-19, Nursing. Elderly.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan, província de Hubei, China, manifestou-se um surto de pneumonia de etiologia desconhecida. A princípio designado 2019-nCov, o Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS-COV-2), denominado novo coronavírus, faz parte da família de vírus que causa infecções respiratórias. O SARS-COV-2 é o agente causador da doença Corona Vírus Disease-19 (COVID-19) (ZHU *et al.*, 2020; LIMA, 2020).

A transmissão do coronavírus se dá por meio de gotículas da boca e do nariz (saliva, espirro, tosse ou catarro), que podem ficar suspensas no ar, bem como, pelo contato pessoal, como aperto ou toque das mãos, contato com objetos e superfícies contaminadas (GRANDA *et al.*, 2021; MARINS *et al.*, 2020). O período de incubação (tempo entre a infecção do ser humano pelo vírus e o início dos sintomas da doença) do coronavírus pode variar de 1 a 14 dias, mas, comumente permanece em torno de 5 dias. Os sinais e sintomas mais comuns da Covid-19 são: febre, tosse seca, dificuldade para respirar, cansaço, fadiga, dor de garganta, dor de cabeça, perda de olfato e do paladar (BRASIL, 2020a; COSTA *et al.*, 2020).

Tendo em vista sua alta taxa de transmissibilidade entre a população, a doença passou a ser enfrentada em vários países do mundo, levando, assim, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar o surto como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, posteriormente, caracterizado como uma pandemia. Atualmente trata-se de um dos principais problemas de saúde pública presente em todo o mundo. Tal situação, fez com que muitos países adotassem medidas restritivas mais drásticas como, isolamento horizontal e distanciamento social, objetivando a diminuição e disseminação do vírus (OPAS, 2020; WHO, 2020).

No Brasil, o primeiro caso positivo de Covid-19 foi registrado na cidade de São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020. Trata-se de um homem de 61 anos, que havia retornado de viagem da Itália. Já a primeira morte confirmada no país, aconteceu em 17 de março de 2020, com um homem de 62 anos, diagnosticado com hipertensão e diabetes, que havia sido internado em uma rede de atenção especializada de saúde para a pessoas idosas (BRASIL, 2020b; HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

De acordo com dados do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), em 17 de abril de 2020, a faixa etária com maior número de óbitos era a população de pessoas com 60 anos ou mais. Os dados revelavam que 400 óbitos eram de idosos de 60 a 69 anos, 454 entre idosos de 70 a 79 anos, e 353 casos tinham

idade de 80 a 89 anos. Das mortes confirmadas por Covid-19, 72% apresentavam mais de 60 anos (SANAR-MEDICINA, 2020).

Assim, frente a pandemia provocada pela Covid-19, a população idosa ganhou maior destaque, por fazerem parte do grupo de risco e, por serem mais vulneráveis para contrair coronavírus, tendo em vista as mudanças decorrentes da senilidade ou senescência. Além do mais, o risco de vir a óbito por Covid-19 aumenta com a idade, principalmente entre os idosos que apresentam doenças crônicas. Este acontecimento deve-se também a imunossenescência, uma vez que, com o processo de envelhecimento ocorrem alterações no sistema imunológico, aumentando a vulnerabilidade as doenças infectocontagiosas, e nos casos de idosos infectados com Covid-19, em muitos dos casos, o prognóstico para aqueles com doenças crônicas são desfavoráveis (HAMMERSCHMIDT; BONATELLI; CARVALHO, 2020).

Neste sentido, fica evidente a necessidade de um olhar diferenciado voltado para essa parte da população. Os idosos precisam de maior atenção e proteção para não contrair a Covid-19, fazendo-se necessárias a adoção de medidas de higiene mais rigorosas, distanciamento e isolamento social, bem como, devem evitar contato próximo de pessoas infectadas pelo coronavírus, higienizar as mãos constantemente e, evitar abraços e beijos (TAVARES; NASCIMENTO, 2020).

Diante disso, é importante destacar o papel que os profissionais de saúde têm no enfrentamento da pandemia de Covid-19, em especial os profissionais de enfermagem, pois tem se destacado pelo seu trabalho, atuando na linha de frente, na busca de proporcionar cuidados/assistência de saúde a população em geral e, principalmente, a saúde dos idosos (MARINS *et al.*, 2020).

Segundo Silva e Santos (2020), os cuidados de enfermagem começam, desde a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), no momento que é realizado o acolhimento e triagem aos usuários e pacientes suspeitos Covid-19, na própria consulta de enfermagem, nos encaminhamentos, por meio das orientações e condutas para o isolamento domiciliar, no cuidado especializada à saúde da população idosa, na sala de vacinas, na assistência à demanda planejada, através da vigilância dos casos suspeitos, das visitas domiciliares, entre outros, até a assistência hospitalizada, principalmente dentro das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e, também, cuidados em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Nesse cenário, a atuação da enfermagem passou a ter destaque mundial, sobretudo, com a valorização de sua forte atuação frente a pandemia. Logo, mesmo

perante todas as incertezas, desafios e dificuldades enfrentadas, o ano de 2020 foi elegido pela 72ª Assembleia Mundial da Saúde como Ano Internacional da Enfermagem, concentrando as estratégias da Agenda Mundial da Enfermagem para o ano de 2030, a qual firma investir no ensino de enfermagem (infraestrutura, estudantes e quadro de professores), objetivando atender às necessidades globais, questões domésticas, bem como, responder às modificações tecnológicas e os novos modelos avançados de saúde e assistência social interligados, de maneira especial as ações/cuidados/assistência voltadas a saúde da população idosa (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Diante do exposto, o estudo se justifica no sentido de proporcionar como tem sido o protagonismo da enfermagem junto a população idosa frente a pandemia da Covid-19, além de mostrar que a enfermagem sempre esteve presente em momentos de colapso, como verdadeiros protagonistas na linha de frente em conflitos, desastre ambiental e humanitário. Assim sendo, o presente estudo fundamenta-se na seguinte pergunta norteadora: O que as produções científicas nacionais trazem acerca do protagonismo da enfermagem no cuidado de idosos em tempos de pandemia de Covid-19?

Deste modo, o estudo se faz relevante, pois nos proporcionará maiores conhecimentos/esclarecimentos acerca da Covid-19 na população idosa, além de mostrar o papel da enfermagem quanto ao cuidado dos idosos durante a pandemia. Também, trará informações que poderão despertar no meio acadêmico e profissional o interesse por novas pesquisas, na busca de aprofundar mais ainda a temática, já que se trata de algo novo. No mais, a realização desta pesquisa, se faz necessária, pois a partir dos dados/resultados obtidos, além dos conhecimentos, poderão ser usados para o planejamento de novas ações/estratégias pertinentes ao cuidado de enfermagem a população idosa acometida com Covid-19.

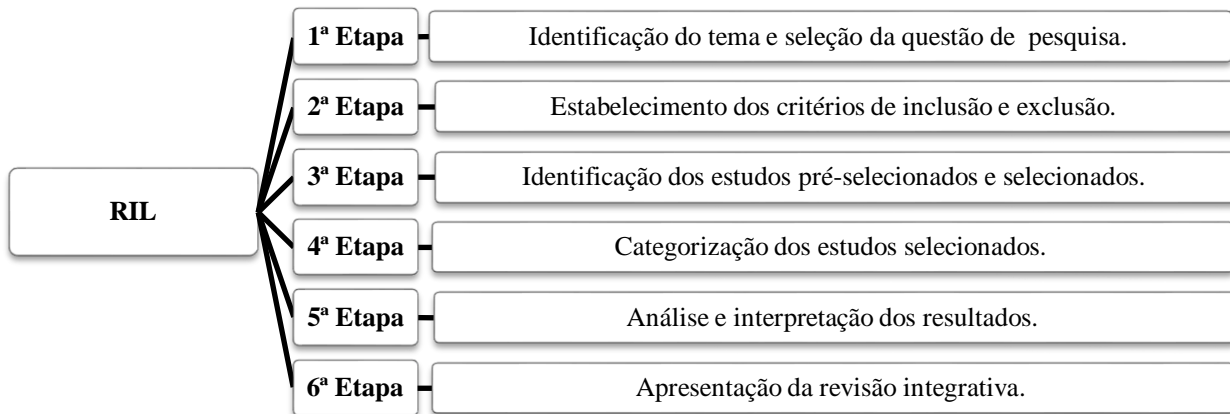
Destarte, o objetivo deste artigo é analisar as produções científicas acerca do protagonismo da enfermagem frente ao cuidado ao idoso em tempos de Covid-19.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL) referente à produção científica acerca do protagonismo da enfermagem no cuidado ao idoso em tempos de Covid-19, permitindo assim, a síntese dos estudos publicados, bem como, um maior conhecimento da temática abordada.

A presente RIL segue o modelo de Botelho, Cunha e Macedo (2011), o qual foram percorridas seis etapas. Estas etapas podem ser observadas de forma detalhadas na **Figura 1**.

Figura 1 – Fluxograma das etapas para a realização da Revisão Integrativa de Literatura.



FONTE: Adaptação de Botelho, Cunha e Macedo (2011).

A partir da problemática, a busca dos artigos foi realizada durante o mês de maio de 2021, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e na Plataforma Google Acadêmico, utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Idoso” e “Covid-19”. Entre os descritores para a busca dos artigos utilizou-se o operador *booleano* “AND”.

Para a seleção dos artigos, levou-se em consideração os seguintes critérios de inclusão: a) artigos disponíveis eletronicamente, completos, publicados na língua portuguesa, em formato de artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências, estudos reflexivos) e, os que foram publicados no período de 2020 a 2021. Em relação aos critérios de exclusão foram adotados os seguintes: artigos de revisão, duplicados e, os que estavam fora da temática em estudo, ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade.

Posteriormente a triagem inicial dos artigos, através da análise dos resumos, foi realizada uma segunda apreciação, por meio de uma leitura minuciosa das publicações pré-selecionadas para determinar a inclusão e a exclusão dos artigos, seguindo os critérios preestabelecidos. Ainda, foi verificado no título e resumo dos artigos se os mesmos se adequavam a questão norteadora dessa pesquisa. A amostra final dessa RIL foi de 16 artigos que constituíram as unidades de análise, assim como, foram utilizados para as discussões da presente pesquisa.

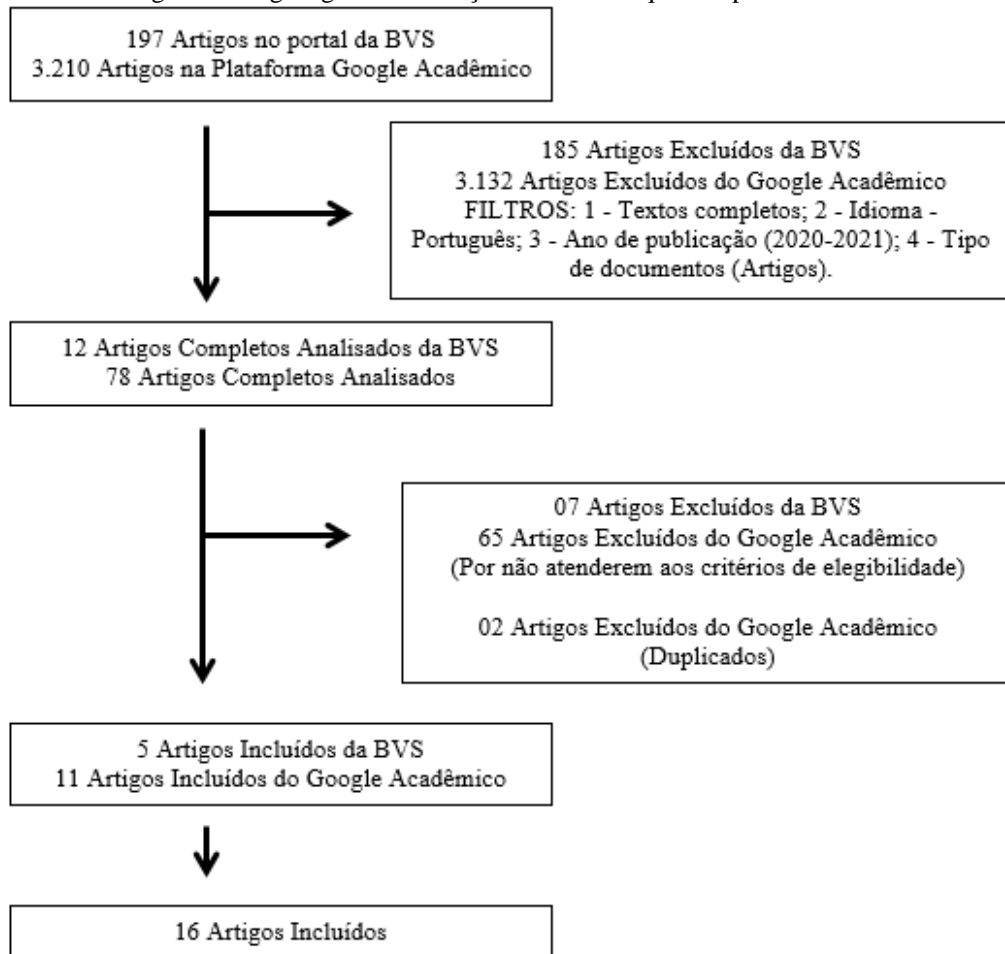
Os principais dados de cada artigo foram obtidos através modelo de instrumento de coleta validado por Ursi (2005). Uma vez selecionados, os artigos foram organizados com relação ao ano de publicação, título, autor (es), objetivos e principais resultados da pesquisa. As fases de avaliação dos artigos e de interpretação dos resultados foram realizadas de forma impessoal, revisada em pares, delineada de forma criteriosa, buscando deste modo uma melhor compreensão dos resultados, discutindo a associação com os aspectos relacionados a resposta da pergunta norteadora desta pesquisa. Seguindo para última etapa, foi realizada a análise descrição da síntese da revisão na constituição deste estudo aqui apresentado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve como prioridade extrair da literatura científica informações relevantes que pudessem categorizar e descrever a relação entre cuidados de enfermagem e a saúde do idoso durante a pandemia provocada pela Covid-19.

Para facilitar o entendimento dos resultados obtidos para esse estudo, foi elaborado um organograma com os caminhos percorridos no transcorrer da busca e seleção dos artigos, os quais estão expostos na Figura 2. Assim, após a busca nas bases de dados, através da utilização dos descritores selecionados, pode-se obter a seguinte amostragem, conforme a Figura 2.

Figura 2 - Organograma de seleção dos estudos que compuseram a RIL.



Fonte: Resultados da pesquisa.

A análise dos estudos e a organização dos dados, foram realizados por meio de um protocolo adaptado, através do instrumento de coleta validado por Ursi (2005), que especifica, ano de publicação, título, autor (es), objetivos e principais resultados da pesquisa. Após leitura criteriosa e catalogação dos estudos, obteve-se uma visão mais abrangente da temática.

Diante dos achados pode se observar a importância do protagonismo da enfermagem nesse tempo de pandemia Covid-19, visto habilidade dessa classe profissional em contribuir para a sua população o cuidado, integralidade humana, na dimensão clínica, biológica, cultural e social baseada no princípio da humanização, fundamentados pelos conceitos de saúde.

Contudo, durante essa crise sanitária e o cenário nacional, tem se tornado desafiador para os enfermeiros a prática de assistência, cuidado e acolhimento em especial a população idosa. Haja vista que, tal grupo sempre se encontra vulnerável em todo seu

processo de envelhecimento, tanto nos fatores biológicos, sociais, culturais e mental, além das particularidades proporcionadas pela Covid-19.

Dessa forma, a enfermagem tem se mostrado protagonista no cuidado a saúde do idoso, colocando em prática seus cuidados clínicos, preventivos e educacionais, objetivando melhorar as condições e qualidade de vida do idoso, contribuindo também para melhor ser a mudança desse cenário pandêmico.

Prontamente, pode-se evidenciar que, neste período de pandemia da Covid-19, o Cuidado Gerontológico de Enfermagem tem sido primordial junto a população idosa, mostrando assim todo seu protagonismo. Esses profissionais tiveram que ressignificar suas práticas e ações para atender a população idosa de forma qualificada e segura. Os autores supracitados ainda apontam que, frente a complexidade do processo de envelhecimento, com características próprias, incorporada à alta incidência das doenças crônicas e suas repercussões, evidencia-se a necessidade de atenção específica aos idosos, incluindo ações de prevenção, tratamento e reabilitação, as quais são características do processo de trabalho da enfermagem (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Durante a pandemia, evidenciou-se a necessidade de um cuidado voltado às particularidades dos idosos, pois apresentam características e especialidades próprias, além da complexidade do processo de envelhecimento humano. Assim, os profissionais de enfermagem ganham destaque, uma vez que, atuam nas diferentes frentes de cuidado à população, seja através da promoção e prevenção à saúde, vigilância, atenção especializada, entre outros (PAGOTTO *et al.*, 2021).

Ainda, os idosos estão mais evidenciados pelo contágio da Covid-19, mostrando-se também um maior indicador de agravamentos e mortalidades por tal patologia. Diante disso, o cuidado e assistência devem ser mais efetivo e integral, onde por meio dos diagnósticos de enfermagem empregados pelo enfermeiro possibilitam que o mesmo seja direcionado para assistência, buscando identificar os problemas específicos e, portanto, encontrar ações adequadas, a fim de garantir resultados significantes e uma melhora a esta população suscetível no combate ao Covid-19, em apoio a equipe multiprofissional de saúde (FARIAS *et al.*, 2020).

Também, é importante destacar que nesse período pandêmico de Covid-19, a população idosa por fazer parte do grupo de risco para contrair o coronavírus, deste modo, medidas como o isolamento social tem sido orientada como a principal estratégia para evitar a contaminação entre essa população. Desde então, os idosos tem ficado mais tempo dentro de suas casas.

Diante disso, Tonin *et al.* (2020), destacam em sua pesquisa que, nos casos em que a assistência deva ser prestada dentro das residências, se possível, o profissional enfermeiro deve fazer uma avaliação para verificar se o ambiente é adequado para a continuidade da prestação de cuidados. Identificou-se também que, se faz necessário a criação de vínculo de comunicação entre o enfermeiro ou equipe de saúde e o paciente e familiares, afim de identificar as reais necessidades, bem como oferecer as orientações e cuidados necessários. Além disso, os pacientes e membros da família precisam ser orientados acerca de medidas básicas de prevenção e controle de infecção como, a higiene pessoal, uso de máscara, lavagem das mãos, uso do álcool em gel a 70%, entre outras, para que possam cuidar da maneira mais segura possível da pessoa suspeita de ter Covid-19, visando evitar que a infecção se espalhe para os contatos da família.

Segundo Santos *et al.* (2020) a pandemia da Covid-19 trouxe várias repercussões para a saúde, vida social, familiar e econômica da população idosa. Ainda, este grupo apresenta uma série de especificidades, que os vulnerabilizam frente à doença causada pelo novo coronavírus, assim como traz prejuízos na esfera familiar. Sendo assim, é de grande relevância que a equipe de saúde esteja habilitada para proporcionar uma assistência holística e humanizada não somente ao indivíduo doente, mas também a toda sua família, que, no entanto, também se encontra deprimida, visto que há inúmeras críticas sociais em consequência da doença.

Ainda, considerando o pensamento dos autores supracitado, evidencia-se que os profissionais da enfermagem sejam capazes de exercer com protagonismo a confrontação desse fenômeno, levando em consideração a importância de suas atribuições tanto preventivas, por meio da educação em saúde, como também, na intervenção e cuidados aos indivíduos afetados pela doença, sobretudo, aos idosos, e a seus familiares.

Frente a esse cenário pandêmico, os profissionais da enfermagem têm procurado determinar diretrizes para um manejo seguro tanto para o paciente, como o próprio profissional, visto que o mesmo não possa ser afetado por uma doença e não seja um meio de contágio do vírus. A enfermagem desempenha um cuidado humanizado e individual fundamentada na demanda de cada paciente, possuindo como critérios os diagnósticos da enfermagem e suas intervenções. Em forma de propor sua segurança e a não disseminação do vírus da Covid-19, os profissionais supracitados fazem uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), tais como: Máscara N95, gorro, propés, óculos, luvas de látex, avental de manhã longa descartável, protetor facial, além de realizar de forma

adequada e rigorosa a higienização das mãos com água e sabão, utilização do álcool 70% para desinfetar as mãos e prevenir de tocar nos olhos, nariz e boca (FARIAS *et al.*, 2020).

Diante do exposto, mostra-se quão relevante é o papel do enfermeiro na assistência da saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19, empenhando sua função no cuidado, manejo e melhor assistência ao idoso no enfrentamento da Covid-19, enfatizando a melhora na saúde e qualidade de vida destes. Além de exercer sua função, o profissional se preocupa com a sua biossegurança, afim de garantir sua saúde e não disseminação do vírus.

Melo e colaboradores (2021) referenciam que, o princípio da enfermagem se baseia no cuidado, contudo, é necessária uma maior precaução a sua saúde, uma vez que é imprescindível para ofertar cuidado ao próximo. Tal cuidado objetiva evitar danos físicos, mental ou emocional, no dia-a-dia em seu trabalho. Ademais, é importante refletir sobre a qualidade dos serviços de autocuidado prestados aos idosos, a fim de proporcionar ao enfermeiro uma visão abrangente de todos os aspectos que envolvem pessoas, pois, isso pode levar a interações interpessoais benéficas e produtivas.

O foco do desenvolvimento do cuidado ao idoso é encontrar o sentido na vida destes, principalmente neste momento de pandemia Covid-19, para promover o cuidado integro, permitir a identificação precoce dos fatores de risco para fragilidade e promover a inovação na prática de enfermagem. As recomendações de enfermagem formuladas a partir das necessidades emergentes durante a pandemia, ressignificam os momentos vivenciados, fortalecem o status do idoso como centro de atenção e respeitam sua história, necessidades, anseios e responsabilidades (LENARDT *et al.*, 2021).

De acordo com Santana *et al.* (2020) cabe ao enfermeiro realizar ações no gerenciamento de enfermagem, a organização do fluxo dos indivíduos, mensuração da temperatura corporal e aparecimento de sintomas gripais, organizações das medidas ambientais, distância de assentos, poltronas, leitos e refeitórios, para garantir pelo menos 1 metro de distância. Anúncios sobre o vírus, ajudando aos idosos com deficiência cognitivas, afim de comunicar a importância da higiene e/ou lavagem das mãos e a necessidade de disponibilizar meios para a lavagens de mãos e álcool em gel.

Na pesquisa de Lenardt *et al.* (2021) pode-se identificar que, além de suas atribuições presenciais na linha de frente, os profissionais de enfermagem tem buscado inovação para prestação da assistência, fazendo assim uso das tecnologias por meio das conexões remotas, sendo utilizados recursos técnicos como internet e mídia social, canais de comunicação e aplicativos para smartphones. Estas ações também tem sido descritas

no estudo de Pedreira *et al.* (2021). Tais métodos são contribuintes por abordar e monitorar pessoas idosas que se encontram distante da sociedade, isolados em suas residências.

Nesta mesma perspectiva, Caberlon *et al.* (2021) descrevem em seu estudo que, neste período os profissionais de saúde têm feito a utilização das redes sociais, de aplicativos e de videoconferências objetivando fornecer orientações à população, sobretudo, os idosos. Os autores destacam que essa prática vem colaborando para o incentivo e manutenção das atividades básicas e instrumentais da vida diária, das atividades de promoção da saúde mental, de práticas religiosas e de lazer, de orientações acerca da prevenção de quedas, sobre a utilização das medicações de forma adequada, entre outras ações.

Caberlon *et al.* (2021) ainda referenciam que, os profissionais enfermeiros tem aderido em sua prática, a Política da TelesSaúde, que foi constituída pelo MS, através da teleconsulta e do telemonitoramento. A teleconsulta, permite o acompanhamento dos agravos à saúde, tem sido implementada, permitindo o profissional avaliar, orientar, propor medidas preventivas, entre outros, enquanto o telemonitoramento permite acompanhar os idosos no que diz respeito ao estado de saúde durante o período de isolamento.

A teleconsulta também foi descrita no estudo realizado por Lana *et al.* (2020). Essa ferramenta contribui para a promoção da saúde das pessoas idosas, para a avaliação, diagnóstico de agravos, monitoramento, aderência ao tratamento e para a instituição de recomendações de cuidados necessários. Logo, a utilização desta tecnologia apresenta-se como uma experiência positiva tanto para o enfermeiro, ao permitir que o mesmo desempenhe suas competências e habilidades, aumentando o cuidado e fortalecendo as ações, quanto para o idoso que terá, dessa forma, suas necessidades de saúde assistidas com segurança.

Outra iniciativa importante que têm se sucedido com intuito de reduzir o impacto emocional do distanciamento social envolve o Hospital de Clínicas e Departamento de Enfermagem da UFPR através da criação da função de enfermeiras de ligação. Estas, tem atuado por meio de ligações em cima de ações como a educação em saúde, planejamento de alta, monitoramento pós alta na contrarreferência entre o ambiente hospitalar e atenção básica, agenciando o cuidado de forma integral e contínuo aos pacientes suspeitos ou confirmados com Covid-19 (ARGENTA *et al.*, 2020).

Para assegurar um cuidado focado nas diferenças e diversidades, o profissional da enfermagem necessita aperfeiçoar suas crenças, valores e culturas, acolher as questões biológicas, sociais, comportamentais e espirituais dos indivíduos sob seu cuidado, dando um destaque aos idosos, quando por exemplo estes estão impostos por circunstâncias críticas, como a pandemia. A velhice se alia a espiritualidade, há uma conexão entre a dimensão espiritual e a qualidade de vida do idoso, ajudando-o a resistir aos constrangimentos adversos advindos do envelhecimento. Portanto, esclarecer que a teoria da enfermagem atende ao movimento acadêmico e científico na proposição do cuidado espiritual tem se mostrado promissor no campo de saúde, principalmente no contexto atual da pandemia de Covid-19, preocupa-se e ameaça tanto a saúde e a qualidade de vida das pessoas comuns, principalmente a saúde e a qualidade de vida dos idosos. A enfermagem zela por indivíduos que estão sob sua assistência quando age em busca da beneficência e não maleficência, da excelente reabilitação, transmitindo conforto, passando fé, confiança e segurança que tudo será feito para que o mesmo fique bem, embora a tantos problemas (MENEZES *et al.*, 2021b).

Ainda em relação aos aspectos espirituais dos idosos durante esse período pandêmico, Pedreira *et al.* (2021) apontam que, o profissional enfermeiro precisa valorizar as questões espirituais da população idosa, procurando ajuda dos familiares, no intuito de incentivar ou promover momento de leituras e orações, as quais ajudem o idoso nesse momento de isolamento a diminuir os possíveis impactos negativos que os afligem, bem como proporcionem uma melhor qualidade de vida.

O profissional enfermeiro também tem sido protagonista neste período pandêmico por meio do manejo da assistência ao idoso que convive com seus familiares, sobretudo aquele que estiverem com a Covid-19. Ainda, estes profissionais precisam atentar-se para a vigilância dos casos suspeitos, caso o idoso venha a apresentar sintomas como tosse e febre, o manejo clínico prevê o seu acompanhamento a cada 48 horas, e as medidas preventivas de contato sejam realizadas por meio de visita domiciliar ou por contato telefônico. Todavia, caso o idoso venha a apresentar algum novo sintoma, a orientação é mantê-lo em um ambiente isolado e bem ventilado até o fim do período sintomático. Logo, deve orientar acerca da higiene respiratória e hábitos saudáveis relacionados à alimentação e hidratação (MARINS *et al.*, 2020).

A pandemia requer esforços dos profissionais de enfermagem para os cuidados direcionados a pessoa idosa com demência nos cenários de ILPI, hospital e domicílio para reduzir o impacto do isolamento social e de medidas preventivas na evolução das

alterações neuropsiquiátricas, e do quadro demencial. Apesar disso, tendo em vista as características da demência, torna-se essencial uma visão integral do cuidado de enfermagem e acompanhamento dos idosos e seus familiares na pandemia (MENEZES *et al.*, 2021a).

Frente a pandemia da Covid-19, a população idosa integra os grupos de risco para desenvolver desfechos desfavoráveis, sobretudo, por conta das características fisiológicas do processo de envelhecimento, assim como, ao seu estado basal perante a senilidade. Destarte, é fundamental que a enfermagem através dos cuidados intensivos consiga identificar as mudanças fisiológicas e cognitivas relacionadas ao envelhecimento, para garantir um cuidado diferenciado ao idoso com Covid-19 que necessite de cuidados, com foco na prevenção de complicações, buscando resultados centrados no paciente e diminuição do tempo de hospitalização (VENTURINI; KINALSKI; BENETTI, 2020).

Hammerschmidt e Santana (2020) destacam em sua pesquisa que, a formação em enfermagem gerontológica apresentará mudanças intensas pós-pandemia Covid-19, tendo em vista que, pode-se evidenciar na prática a essencialidade do cuidado gerontológico de enfermagem, fortalecido, potente e preparado para as necessidades emergentes e reemergentes. Os autores descrevem ainda o protagonismo da enfermagem, quando referem a Associação Brasileira de Enfermagem, através do Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica, que organizou um documento com orientações específicas para pessoas idosas que residem em instituições de longa permanência.

A partir das informações colhidas nos estudos, podemos observar que o profissional da enfermagem busca zelar na pessoa idosa seu autocuidado fazendo com que os mesmos aumentem os seus hábitos saudáveis e diminuam as limitações inerentes da idade. A pandemia da Covid-19 tem sido um viés desafiador para a enfermagem, visto que tal doença se alastrou de forma repentina por todo o mundo. Diante disso, o não conhecimento científico da patologia dificultou no amparo e assistência da pessoa idosa acometida pelo vírus, assim como aqueles que se encontram em isolamento social.

Contudo, diante destes desafios e estudos aplicados, seguindo os protocolos de saúde, o profissional de enfermagem tem buscado se reinventar em suas habilidades, se mostrando protagonista na assistência, cuidado e manejo de idosos afetados ou não pelo coronavírus, zelando pela saúde, valores, bem-estar do idoso, além de mitigar o alastramento da Covid-19.

Diante do exposto, o contexto da pandemia provocada pela Covid-19, tem demonstrado a importância de ressignificar os vínculos com os idosos, incitando os

profissionais de enfermagem a atuar no sentido de preservar a autonomia e independência dos mesmos. Além disso, existe certas particularidades que são relevantes e demonstram dificuldades no tratamento destes pacientes sendo, deste modo, um grupo desafiador para os enfermeiros, já que, são os principais profissionais que lidam com este grupo no contexto da atenção básica, domicílios, instituições de longa permanência e ambientes hospitalares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, foi possível identificar que, o profissional enfermeiro tem sido protagonista do cuidado, mesmo diante dos obstáculos impostos pela pandemia da Covid-19. Estes profissionais tem feito de tudo para realizar uma assistência holística e humanizada, sobretudo, tem empregado os diagnósticos de enfermagem. Além da humanização, percebe-se que a enfermagem tem papel fundamental no combate da Covid-19, uma vez que, está na linha de frente.

Além disso, evidenciou-se que, os profissionais de enfermagem tiveram que ressignificar suas práticas e ações para atender a população idosa de forma qualificada e segura, assim como, têm promovido junto aos idosos neste período a promoção e prevenção da saúde, vigilância, cuidado e atenção especializada em todos os âmbitos, inclusive promover o tratamento e reabilitação em casos mais complexos. Neste momento peculiar, além de promotor da saúde da família, o enfermeiro mantém vínculo de comunicação constante com o idoso e seus familiares, principalmente por meio do uso das tecnologias, gerando assim, uma responsabilidade, pois ele, orienta quanto às medicações, cuidados de enfermagem, orientação para familiares, enfim, ele proporciona cuidado ao paciente nas mais distintas circunstâncias no isolamento social.

Por meio deste estudo, é possível confirmar que os cuidados de enfermagem acarretam melhores expectativas de saúde e de vida para o idoso, pois o enfermeiro nesse período difícil orienta, cuida, dialoga e oferece tratamento adequado. Além disso, o enfermeiro de forma ética e profissional, procura aconselhar e transmitir cuidados aqueles que lidam diariamente com o idoso, a família. Acredita-se que a enfermagem passa a ser protagonista no enfrentamento desse fenômeno, considerando a relevância das suas ações tanto preventivas, através da educação em saúde, quanto na assistência direta aos pacientes acometidos pela doença, em especial, aos idosos.

O fato é que, ao longo de sua história, a enfermagem gerontológica, sempre esteve junto aos idosos nos diferentes cenários e contextos do processo de envelhecimento.

Destarte, nesse momento ímpar não seria diferente. Frente a pandemia, ambos, profissional enfermeiro e idoso, separados pelo distanciamento e juntos por um só propósito, seguem tricotando caminho de lutas, enfrentamentos, obstáculos, oportunidades e inovações. Infelizmente ainda não sabemos qual será o desfecho dessa pandemia e do distanciamento social, mas, acredita-se que as experiências trarão reflexão, respeito e dignidade para a população idosa, afinal, todas as vidas importam.

A presente pesquisa teve como limitação a escassez de estudos, devido ao ineditismo da temática em questão, limitando assim a expansão de informações que seriam de grandes contribuições para a pesquisa. Todavia, a socialização dos resultados é fundamental para a compreensão e reflexão da importância do protagonismo da enfermagem frente ao cuidado do idoso em tempos de pandemia de Covid-19. Ainda, espera-se que este trabalho contribua de forma significativa para o desenvolvimento de novos estudos relacionados a essa temática, assim como, fomenta novos conhecimentos para o meio acadêmico, profissional, científico e social.

REFERÊNCIAS

ARGENTA, C. *et al.* Distanciamento social do idoso saudável durante a pandemia covid-19: possibilidades e desafios. In: Santana RF. Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão Socied.* v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico para o novo coronavírus (2019- nCoV). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020 (a).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial COE-COVID-19 (16), 18 maio 2020. 2020 (b). Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/21/2020-05-19---BEE16---Boletim-do-COE13h.pdf>. Acesso em: 19 de março. 2021.

CABERLON, I. C. *et al.* Importância do Envelhecimento saudável como Política Pública no Pós-Pandemia da Covid-19. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5).

COSTA, F. A. *et al.* COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 49811-49824, 2020.

FARIAS, A. P. E. C. *et al.* Assistência de enfermagem ao idoso com covid-19: um relato de experiência. *Anais do VII CIEH...* Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73435>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

GRANDA, E. C. *et al.* COVID-19 em idosos: por que eles são mais vulneráveis ao novo coronavírus? *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.4, p. 42572-42581, 2021.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; BONATELLI, L. C. S.; CARVALHO, A. A. Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sob pandemia da covid-19. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. v. 29, e. 20200132, s/p, 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/Rafael/Downloads/artigo%207.pdf>>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. *Cogitare enferm.* v. 25, e. 72849, s/p, 2020.

LANA, L. D. *et al.* Teleconsulta de enfermagem aplicações para pessoas idosas na pandemia da covid-19. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p 54-59. (Serie Enfermagem e Pandemias, 2).

LENARDT, M. H. *et al.* Idosos distanciados da sociedade e o sentido da vida: cuidados direcionados ao risco de síndrome do idoso frágil. In: Santana RF (Org.). Enfermagem

gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5).

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). Radiol Bras. v. 53, n. 2, p. 5-6, 2020.

MARINS, A. M. F. *et al.* A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a enfermagem. Revista do Centro Oeste Mineiro. v. 10, e. 3789, p. 1-7, 2020.

MELO, P. O. C. *et al.* Processo de Enfermagem à Pessoa Idosa nos Tempos de Pandemia da Covid-19: CIPE. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5).

MENEZES, T. M. O. *et al.* Cuidados de Enfermagem à Pessoa Idosa com Demência diante a Pandemia da Infecção por Coronavírus. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021 (a). 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5).

MENEZES, T. M. O. *et al.* Espiritualidade e Saúde do Idoso em Tempos de Pandemia: Reflexão na Teoria de Jean Watson. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021 (b). 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5).

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. OPAS, Brasil; 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/2zE2mR2>>. Acesso em: 19 de março. 2021.

PAGOTTO V. *et al.* Alocação de recursos para cuidar de idosos durante a pandemia: uma reflexão bioética. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5).

PEDREIRA, L. C. *et al.* Cuidado de Enfermagem as Pessoas Idosas: Repercussões do Isolamento Social. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5).

SANAR-MEDICINA. Abordagem do Paciente idoso durante a pandemia de COVID19/Ligas - Mortalidade na População de Idosos. 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/abordagem-do-paciente-idoso-durante-a-pandemia-de-covid19-ligas>>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

SANTANA, R. F. *et al.* Recomendações para o enfrentamento da disseminação da Covid-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos. Rev Bras Enferm. v. 73, (Suppl 2), e. 20200260, 2020.

SANTOS, J. R. L. *et al.* Repercussões da Covid-19 para o cotidiano da pessoa idosa. REVISA. v. 9, (Esp.1), p. 576-582, 2020.

SILVA, M. P. P.; SANTOS, W. L. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19: Cuidados de Enfermagem. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. v. 3, n.7, p, 214-223, 2020.

TAVARES, N. P.; NASCIMENTO, D. M. V. Atenção à saúde da pessoa idosa e Covid-19: orientações para um enfrentamento saudável. 1. ed. - Recife: EDUFRPE, 2020.

TONIN, T. *et al.* Recomendações em tempos de COVID-19: um olhar para o cuidado domiciliar. Rev Bras Enferm. v. 73, n. 1, (Suppl 2), p. 1-5, 2020.

URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

VENTURINI, L.; KINALSKI, S. S.; BENETTI, E. R. R. Aspectos gerontológicos do cuidado crítico às pessoas idosas com covid-19. In: Santana RF. Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. 2.ed.rev. Brasilia, DF: Editora ABEn; 2020. p.55-60. (Serie Enfermagem e Pandemias, 1).

WORLD HEALTH ORGAZIZATION (WHO). Coronavirus disease (COVID-19) pandemick. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019>>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

ZHU, N. *et al.* Um novo coronavírus de pacientes com pneumonia na China, 2019. N Engl J Med. v. 382, n. 8, p. 727-733, 2020.